



Revista Internacional de
Folkcomunicação
E-ISSN: 1807-4960
revistafolkcom@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Brasil

de Campos, Leylane Bertoldo; Alves de Lucena Filho, Severino
Turismo Rural na comunidade quilombola de caiana dos crioulos PB: Análise dos
elementos folkcomunicacionais como estratégia para o desenvolvimento local
Revista Internacional de Folkcomunicação, vol. 13, núm. 28, abril, 2015, pp. 77-93
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=631768757012>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

Turismo Rural na comunidade quilombola de caiana dos crioulos-PB: Análise dos elementos folkcomunicacionais como estratégia para o desenvolvimento local

Leylane Bertoldo de Campos¹

Severino Alves de Lucena Filho²

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar os elementos folkcomunicacionais da comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos, associados ao Turismo como uma estratégia de promoção do Desenvolvimento Local. Por estar localizada na zona rural do município de Alagoa Grande, microrregião do Brejo Paraibano e área consolidada como região turística, alguns integrantes desta comunidade já começam a participar das atividades turísticas através de apresentações folclóricas, venda do artesanato e de comidas típicas locais. Cabe destacar que os elementos folkcomunicacionais presentes neste grupo destacaram-se, ao longo da pesquisa, com grande potencial para o turismo daquela região. Concluindo que, por intermédio de seus elementos folkcomunicacionais associados ao Turismo, a comunidade representa uma iniciativa de construção do Desenvolvimento Local.

PALAVRAS-CHAVES

Folkcomunicação. Turismo Rural. Desenvolvimento Local.

Rural Tourism in the community of quilombola caiana of creoles-PB: Analysis of folk communication elements as a strategy for local development

ABSTRACT

This research shows elements of folk comunicacionais for the community of Caiana of Creoles, associated with tourism as a local development promotion strategy. Located in the rural municipality of Alagoa Grande in the micro- region of Paraíba, an area consolidated as a tourist region, some members of this community have already begun to participate in tourist activities through folk performances, selling craft and typical local food. The folk

¹ Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX – UFRPE; Turismóloga – UFPB.

² Prof. do curso de Relações Públicas da UFPB. PHD em Comunicação e Cultura – Aveiro/Portugal. Pesquisador da Rede Brasileira de Folkcomunicação.

comunicacionais elements present in this group stood out during the research, showing great potential for tourism in that region. In concluding, through its folk comunicacionais elements associated with tourism, the community represents na initiative for buildinga Local Development.

KEY-WORDS

Folk communication. Rural tourism. Local Development.

Introdução

Esta pesquisa teve como objetivo investigar os elementos folkcomunicacionais presentes na comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos, associando-os ao Turismo Rural, como estratégia de promoção do Desenvolvimento Local.

Caiana dos Crioulos é uma Comunidade Quilombola localizada no topo da serra da Borborema, na zona rural do município de Alagoa Grande, Paraíba, que possui 28.482 habitantes localizado-se a aproximadamente 120 km da capital, João Pessoa. De acordo com Banal (2013) Caiana está entre os 38 quilombos certificados e auto-reconhecidos da Paraíba.

Caiana dos Crioulos sofre com a falta de emprego desde o declínio dos engenhos e das usinas na região do Brejo Paraibano – o que ocorreu em meados das décadas de 1940 e 1990 (LUIZ, 2013). Por essa razão, muitos moradores da Comunidade, migraram para algumas capitais em busca de sustento para suas famílias. Infelizmente, essas constantes migrações acarretaram a perda da tradição do pífano e a escassez de mão de obra jovem na agricultura familiar. Sendo assim, é grande a preocupação com a falta de emprego na comunidade, como relata Dona Edite:

“Os jove hoje, vévi muito disocupado, muito disocupado, fai que nem diz o ditado... e até os hômi também! Pra arrumá um dinhêro, tem que ir pra João Pessoa, Recife, São Paulo e Rio de Janeiro, fai que nem diz o ditado. Eu quiria que tivesse pelu menu uma indústria aqui em Alagoa Grande, que o pessoá pudesse trabaíá de dia e de noite tá em casa.”

Diante disso, através do mapeamento dos elementos folkcomunicacionais presentes na comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos, Paraíba, esta pesquisa realizou uma análise da utilização de tais elementos associados à prática do Turismo Rural como estratégia

de promoção do Desenvolvimento Local, com o intuito de responder o seguinte questionamento: como a atividade turística realizada na comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos, associada aos elementos folkcomunicacionais, pode contribuir para o Desenvolvimento Local?

Desta forma, foi possível constatar que, em meio às inúmeras potencialidades locais presentes na comunidade, representadas nesta pesquisa pelos seus elementos folkcomunicacionais, alguns de seus integrantes já se mobilizam visando aumentar a renda familiar, através da utilização de seus elementos mais marcantes.

Cabe ressaltar, porém, que, ao analisarmos a comunidade no contexto da Folkcomunicação, os elementos encontrados e identificados constituem marcas de sua identidade étnica; pois, comunicam de maneira espontânea não apenas a sua origem, mas também reproduzem suas tradições. Já que, de acordo com Beltrão (2001, p.125), “as classes populares têm, assim, meios próprios de expressão e somente através deles é que podem entender e fazer-se entender.”

E é através da sua historicidade e cultura que Caiana dos Crioulos, tem encontrado nesses elementos folkcomunicacionais uma saída para a melhoria na qualidade de vida. O que torna possível, mesmo que em menor escala, o cumprimento de práticas comunitárias, a fim de que o Desenvolvimento Local seja realizado através do Turismo Rural. Sendo assim, vê-se que por meio dos seus resultados, o referido estudo trará diversas contribuições no que se refere à relação existente entre Folkcomunicação, Turismo Rural e Desenvolvimento Local em Comunidades Quilombolas.

Como confirma Banal (2013), ao realizar um levantamento bibliográfico dos trabalhos acadêmicos existentes sobre comunidades quilombolas no estado da Paraíba, constatou-se que de 1975 a 2013 foram encontrados 109 títulos entre dissertações, monografias, publicações em livros e revistas ou trabalhos apresentados em congressos e seminários. No entanto, entre os 109 trabalhos levantados, nenhum aborda o Turismo Rural como instrumento de promoção do Desenvolvimento Local no contexto da Folkcomunicação – o que faz deste trabalho uma pesquisa relevante, ao trazer novas informações para o estudo das Comunidades Quilombolas na Paraíba.

Também por ser este um tema ainda não abordado, cujo objeto de pesquisa é uma comunidade quilombola do estado da Paraíba, vê-se nas análises deste novo enfoque não

apenas uma contribuição, mas também uma ampliação das pesquisas realizadas anteriormente.

Procedimentos Metodológicos

A referida pesquisa foi de ordem qualitativa e por trazer em seus procedimentos um estudo de caso, a pesquisa também “envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2010, p.37).”

No tocante ao universo, este é caracterizado pela Comunidade Quilombola de Caiana dos Crioulos, formada por cerca de 140 famílias localizando-se no município de Alagoa Grande, Paraíba. Realizada no período de dezembro de 2013 a junho de 2014, a pesquisa contou com duas visitas à comunidade e uma visita ao município de Alagoa Grande. Quanto à pesquisa exploratória, esta foi realizada em dezembro de 2012, na festa da Consciência Negra.

Visando conhecer os elementos folkcomunicacionais e o seu papel no processo do Desenvolvimento Local, as visitas à comunidade foram realizadas em períodos festivos, época em que a comunidade recebe um número maior de visitantes. Desta forma, no que se refere à amostra, esta foi composta pelos atores envolvidos com a produção local.

Entre os entrevistados estão: as coordenadoras dos dois grupos de ciranda e coco de roda existentes em Caiana dos Crioulos, Edite José da Silva (Edite do coco), 67 anos, e Severina Luzia (Cida de Caiana), 45 anos; esta última também exerce o cargo de presidente da Associação Quilombola de Caiana dos Crioulos; as representantes da escola que atende a comunidade, a gestora e coordenadora pedagógica Lúcia de Fátima Júlio, 45 anos e a professora adjunta Maria das Dores da Silva Lima (Neide), 38 anos.

Também foram entrevistadas um grupo de 11 mulheres ligadas à produção e comercialização do artesanato e produtos alimentícios. Neste sentido, entende-se que houve uma seleção dos sujeitos para que fossem investigados os objetivos propostos, o que define a amostra como não probabilística intencional.

Além desses sujeitos, também foram colhidas informações através de conversas informais com alguns membros da comunidade, tendo por objetivo conhecer melhor os costumes, tradições, atividades comerciais e dificuldades enfrentadas pela comunidade.

Cabe ressaltar que, diante do contexto cultural da comunidade, foi acatada de forma fiel e literal a linguagem falada do grupo pesquisado, sendo estas transcritas *ipsis litteris*,

reconhecendo e respeitando o universo cultural desses entrevistados. O instrumento utilizado para coleta de dados foi o roteiro de entrevista semiestruturada, contendo entre sete a treze perguntas abertas, que foram gravadas e aplicadas diferentemente, de acordo com o sujeito entrevistado.

Além do roteiro de entrevista, a análise do espaço social também foi levada em consideração, visto que muitos elementos típicos da cultura, assim como também os conflitos existentes na comunidade, podem ser identificados através dessa observação. As referências para a fundamentação teórica da pesquisa foram realizadas através de livros, revistas, artigos colhidos em revistas eletrônicas, documentários e jornais. Todo este material foi reunido com o objetivo de obter informações sobre os seguintes temas: Turismo, Turismo Rural, Desenvolvimento Local, Cultura, Folkcomunicação e Comunidades Quilombolas.

O Turismo Rural como uma alternativa de emprego e renda

No Brasil, a atividade turística no espaço rural começou no município de Lages, em Santa Catarina, em 1986, onde apareceram as primeiras propriedades rurais abertas à visitação. Esta atividade começou a ser realizada no país como uma estratégia que seria “capaz de promover a sociabilidade, a integração entre o rural e o urbano e a transformação socioeconômica, contribuindo para aliviar a pobreza no campo, sem descaracterizar a paisagem e a identidade da população local (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 13).”

No ponto de vista de Carneiro (1998), são os novos valores que têm sustentado a procura por uma maior proximidade com a vida no campo e, consequentemente, com a natureza. A degradação das condições de vida por aqueles que vivem nos grandes centros passa a ser questionada e o contato com a natureza passa a ser valorizado através de uma estrutura de valores alternativos, neorruralistas e antiproletivistas.

O fato é que, o interesse pela realização do turismo em áreas rurais ocorre principalmente porque este viabiliza a inserção de atividades não agrícolas no meio rural. Sendo esta uma alternativa de melhoria na qualidade de vida, a princípio, através do aumento da renda familiar.

Nesse caso, a economia local pode ser ativada através das novas formas de utilização do espaço rural. O artesanato, a agricultura familiar ou até mesmo a cultura e o estilo de vida

no meio rural podem ser utilizados como produto turístico, ampliando as possibilidades de trabalho e renda. No entanto, vale salientar que uma tentativa de revitalização do campo através dessas novas formas de utilização do espaço rural, pode ser desastrosa se não houver o devido planejamento com a participação da população residente.

Já sob a ótica do Desenvolvimento Local, a atividade turística no meio rural pode inserir-se enquanto um instrumento potencializador visto que, para Callou (2002), o desenvolvimento local tem sido apontado como uma saída no que se refere à diminuição da pobreza no campo. Considerando a realidade da exclusão social vivida pelas populações rurais em virtude do impacto sofrido pela globalização na agricultura familiar.

Por essa razão, o Desenvolvimento Local tem sido alvo de diversas pesquisas na área de turismo, inclusive no que se refere ao segmento do Turismo Rural. Entretanto, mesmo cientes da possibilidade de melhoria na qualidade de vida da população rural, entendemos que para que isso ocorra é necessário que o turismo seja realizado de forma responsável, com técnicas viáveis e um planejamento voltado principalmente para os residentes locais.

A Folkcomunicação no processo de Desenvolvimento Local por meio do Turismo

O estudo da Folkcomunicação surgiu com o brasileiro Luiz Beltrão e iniciou-se com a sua tese de doutorado defendida em 1967, pela Universidade de Brasília. De acordo com Beltrão, a Folkcomunicação “é o estudo dos agentes e dos meios populares de informação e fatos e expressões de ideias (BELTRÃO, 2001, p.73).”

Segundo Schmidt (2007) na terminologia folkcomunicação, existem dois termos que requerem diferenciação, são eles: folclore e comunicação. Onde se defende folclore como objeto de estudo e a comunicação como área de conhecimento, este ultimo, é responsável por fornecer os referenciais teóricos e metodológico.

Para Gandini e Woitowicz (2007, p.16) o estudo da folkcomunicação refere-se as “manifestações da cultura popular que se tornam, simultaneamente, formas e meios de comunicação, que nem sempre dependem ou pressupõem a inserção nos circuitos integrados das indústrias de produção cultural e de mídia da contemporaneidade”.

Sendo assim, tendo em vista a natureza popular dos elementos culturais que serão abordadas e analisados no cenário desta pesquisa, faz-se imprescindível referenciar a teoria da Folkcomunicação.

Já no que se refere a relação existente entre a folkcomunicação e o turismo, esta ocorre por meio das manifestações culturais que despertam a curiosidade do turista, sendo rapidamente apropriadas pelo setor, formando roteiros que associam os atrativos turísticos às manifestações culturais populares (SIGRIST, 2007).

No entanto, é importante ressaltar que a apropriação da cultura popular no meio rural realizada pelo turismo deve ser analisada de forma cuidadosa, visto que pode ser utilizada de maneira negativa pela classe hegemônica.

Para Canclini (1997), quando se trata de consumo, os setores populares acabam ficando no final do processo, como simples destinatários. Com isto, tornam-se apenas expectadores forçados a reproduzir o ciclo do capital e os valores da classe dominante.

Em face do exposto, podemos entender que, diante deste aspecto cultural que caracteriza muitas das potencialidades existentes em comunidades locais envolvidas com o turismo, é possível observar que a Folkcomunicação está também diretamente ligada ao Desenvolvimento Local, na medida em que são destacados como potencialidades locais os agentes ou meios ligados direta ou indiretamente ao folclore.³

Como destaca Maciel (2012), são os residentes locais que se articulam, a fim de encontrar possibilidades que possam favorecer a produção e a venda de bens e serviços, com o intuito de oportunizar melhorias no que se refere às condições de vida da população local, através da valorização e estimulando suas potencialidades locais.

Assim, a promoção do Desenvolvimento Local através do turismo, por meio de seus elementos folkcomunicacionais, contribui com a elevação da qualidade de vida dos residentes locais, fazendo com que as comunidades mais carentes caminhem em busca da superação dos problemas coletivos, utilizando-se de suas potencialidades locais.

³ Em nosso estudo consideramos o conceito de folclore inserido na Carta do Folclore Brasileiro, redigida pela Unesco, que define o folclore como “o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade.”

Cenário, Sabor e Turismo: Folkcomunicação no cotidiano de Caiana dos Crioulos

A comunidade de Caiana dos Crioulos está inserida no Brejo Paraibano⁴, área que vem se consolidando como uma região turística desde a criação do roteiro “Caminhos do Frio”. Uma iniciativa do Governo do Estado e do Sebrae da Paraíba, com a intenção de aproveitar as potencialidades turísticas de algumas cidades desta região, com a criação de uma rota cultural. As cidades que fazem parte do roteiro são: Bananeiras, Serraria, Pilões, Alagoa Nova, Alagoa Grande, Areia e Solânea.

Diante desse cenário, cabe destacar que o turismo na comunidade é realizado de forma espontânea, focado principalmente em eventos festivos. A exemplo do que acontece no mês de agosto, quando alguns moradores de Caiana dos Crioulos participam das atividades festivas que fazem parte da Rota Cultural do “Caminhos do Frio”, seja através da venda de mercadoria, seja compondo o calendário da própria Rota Cultural com apresentações culturais.

Também, na semana da Consciência Negra, que é realizada anualmente durante o mês de novembro são realizadas diversas atividades culturais com grupos e artistas relacionados à cultura popular, exibições de filmes curta-metragem, apresentações de peças teatrais e palestras com temas voltados para a cultura afro, oficinas e trilhas ecológicas que aproveitam o relevo de difícil acesso.

Coco de Roda e Ciranda

Em Alagoa Grande – PB, observa-se que o coco e a ciranda possuem grande influência na cultura local, fato este que pode ser constatado pela presença de artistas com reconhecimento e destaque em nível estadual e nacional – como o cantor e compositor Jackson do Pandeiro (o rei do ritmo), Manoel Batista (coco- de-embolada) e as cirandeiras de Caiana dos Crioulos.

A Comunidade de Caiana dos Crioulos possui dois grupos de ciranda e coco de roda, os quais têm se destacado no cenário cultural paraibano, sendo um comandado por Dona Edite

⁴ Brejo Paraibano é uma das 23 microrregiões do estado da Paraíba e está dividida em oito municípios, sendo eles: Alagoa Grande, Alagoa Nova, Areia, Bananeiras, Borborema, Matinhos, Pilões e Serraria.

do coco e outro por Cida de Caiana. Os dois grupos são fruto da separação do “Grupo de ciranda e coco-de-roda Margarida Maria Alves⁵”, tendo esta separação ocorrido por razões políticas.

As cirandeiras de Caiana começaram a apresentar-se publicamente a partir dos anos 1990. Na época, como relata Dona Edite, o então prefeito da cidade, João Bosco Carneiro (Dr. Bosco), ao conhecer a banda de pífano e as cirandeiras de Caiana em uma visita a comunidade, decidiu levá-los a João Pessoa em uma festa da PBTUR (Empresa Paraibana de Turismo).

Desde então, as cirandeiras passaram a receber convites para apresentações em diversas festividades no estado da Paraíba. Em 2007 as cirandeiras foram até Brasília com o apoio da Funjope, passando ali cinco dias para participar do Festival Brasília de Cultura Popular. Em 2003 o grupo de ciranda e coco de roda de Caiana dos Crioulos gravou um CD intitulado “Ciranda, Coco-de-roda e Outros Cantos”. O trabalho foi realizado com o auxílio da cantora e produtora paraibana Socorro Lira e é o primeiro volume de um projeto local de nome Memória Musical da Paraíba. Já o segundo álbum com o título “Desencosta da parede; ciranda e coco de roda”, o CD teve a participação dos cantores Chico César e Socorro Lira.

Figura 01: Cirandeiras de Caiana dos Crioulos



Fonte: Alberto Banal (2012)

Contudo, vê-se que mesmo em meio as inúmeras apresentações públicas, a prática do coco e da ciranda não mudou na comunidade, pois, como narra Dona Edite, embora o grupo

⁵ Nascida em Alagoa Grande, Margarida Alves foi a primeira mulher a lutar pelos [direitos trabalhistas](#) no estado da [Paraíba](#) durante a [ditadura militar](#), sendo assassinada na porta da sua casa em 12 de agosto de 1983.

continue com suas apresentações em eventos culturais, as cirandeiras não se reúnem para ensaiar e, sim, para brincar:

A gente brinca aqui também faquentado⁶, a gente brinca. A gente nem pra insaiá a gente vevi insaiano, quando a gente qué fazê uma bincadêra a gente fai de ispontânia vontade. Aí pronto, quando a gente sai pra fora o pessoal pregunta: Vocês insaia? Aí eu digo, não faquentado nois num insaiamo, porque faquentado isso já vem do sangue, num precisa mai a gente insaiá , é só chegá, se arrumá e infrentá o batente.

A cirandeira Edite do coco, ao relatar sobre a sua participação nas atividades turísticas no município de Alagoa Grande, demonstra o prazer que sente em mostrar a sua cultura para o turista: “Gosto, gosto, gosto muito de participar de me apresentá pro turista, mostrá minha cultura faquentado, eu mostro a minha cultura em quaiqué lugá” (CAMPOS, 2012).

Nesta perspectiva, é possível perceber no grupo de cirandeiras de Caiana dos Crioulos a compreensão dos próprios valores culturais, ao trabalharem em função da manutenção da cultura na comunidade. Afinal, essas danças se apresentam como a expressão cultural mais evidente deste povo que lutou pela sua liberdade e deixou para os seus descendentes diversos elementos folkcomunicacionais, que contam a sua história através das suas manifestações artísticas.

Religiosidade

A religião em Caiana é predominantemente católica e, embora existam uma igreja da Assembleia de Deus e alguns terreiros funcionando de maneira sigilosa naquela área, a maioria dos moradores se declaram católicos. Nas casas é comum encontrar diversas imagens de santos, ramos de arruda e, entre as senhoras mais velhas, o hábito de rezar as pessoas para livrá-las de mau-olhado e doenças.

Por ser uma comunidade predominantemente católica, o principal ponto de manifestação religiosa em Caiana é a Igreja católica de Santa Luzia. Nela é possível observar nas paredes da igreja as várias passagens bíblicas que retratam os momentos da vida de Jesus Cristo com personagens negros.

⁶ Contração de “Faz que nem o ditado”, expressão local identificada apenas entre os idosos.

Esoterismo através do Reinado Encantado ou Pedra do Reinado

Outro aspecto interessante em Caiana são as crenças que envolvem alguns lugares específicos na comunidade, como a gruta da pedra do Reino Encantado. Trata-se de um lajedo contendo inscrições muito antigas, o qual despertou a atenção de diversos especialistas que já foram até a área com o propósito de tentar decifrar essas inscrições.

Como ninguém conseguiu chegar a conclusões exatas sobre as inscrições, a área é cercada por lendas e mistérios indecifráveis. Muitos moradores relatam casos de visões e de objetos perdidos no local. Para muitos, existe até horário certo para os acontecimentos misteriosos. Os moradores que acreditam nestas visões costumam evitar o local nesses horários.

Para boa parte dos moradores de Caiana aquelas inscrições são, na verdade, um encanto e quem souber lê-las vai conseguir desencantar a pedra. Existem diversos relatos de aparições no local: já se ouviram pessoas rezando lá de madrugada; um homem nu; uma mulher de vestido azul; um lençol; um par de sandálias; um par de botas de ouro... Visões que desapareciam depois que a pessoa que as via ia narrar para outrem as descobertas ou, simplesmente, afastava os olhos do local por alguns instantes (LUIZ, 2013; pág. 153).

Tais significados e tradições fazem parte das crenças coletivas que são passadas por gerações no quilombo de Caiana; como se observa no discurso de uma moradora da comunidade: “Eu mermo nunca vi nada pur lá, mai conheço gente que viu... Meus pai mermo já me contaram umas história” (*Elza Ursulino*).

Gastronomia

Em meio a tantos elementos folkcomunicacionais inseridos neste grupo, compreende-se que na gastronomia são encontradas diversas características que refletem a cultura da comunidade e um pouco do seu cotidiano. Entre os alimentos consumidos em Caiana destacam-se: o mel, a mandioca e seus derivados como o biju, o bolo e a farinha; a galinha de capoeira, o milho, o pé de moleque feito na palha da bananeira, o doce de caju, o coco, a castanha e o mamão; além do chá da folha de laranjeira, o licor de caju, a feijoada e o bucho.

Figura 02: Cocada e Galinha de Capoeira no bar de Elza Ursulino



Fonte: Leylane Campos (2012)

No Festival Regional de Gastronomia do Caminhos do Frio de 2012, constatou-se a presença marcante do quilombo de Caiana dos Crioulos através da gastronomia regional. No referido ano, o evento teve como um dos vencedores a quilombola Elza Ursulino do Nascimento, que apresentou um prato de cocada feita com banana, mel de engenho, cenoura e rapadura.

Tanto nos eventos festivos como nas feiras de sábado realizadas no município de Alagoa Grande, o alimento se sobressai na comercialização. Em conversa com algumas mulheres da comunidade, percebe-se o orgulho ao falar dos pratos típicos locais, que têm em sua essência, o fato de terem sido aprendidos com seus familiares, como as mães e as avós.

O bar da quilombola Elza Ursulino, um dos poucos espaços de socialização da comunidade, tem sido o único local disponível para receber o visitante em Caiana. E é neste local que se observa de forma mais detalhada como funciona a gastronomia local.

Artesanato

Em Caiana dos Crioulos as produções artesanais estão diretamente ligadas à cultura local. Entre as produções estão as esteiras feitas de palha de bananeira, cestos de palha, objetos de barro e bonecas de pano que são vendidos pelos próprios moradores da comunidade.

Figura 03: Artesanato em Caiana dos Crioulos



Fonte: Leylane Campos (2012)

No tocante aos objetos de barro,

as mulheres de Caiana que produziam objetos de barro no passado da comunidade sabiam não só como fazê-los, mas em especial em que locais na comunidade e nos seus arredores encontravam-se os melhores barros para utilizarem em seus trabalhos. Depois de prontos, os utensílios eram cozidos até ficarem preparados para uso, quando eram vendidos para pessoas de Caiana ou de localidades próximas ou, principalmente, utilizados na casa de quem os produziu ou de parentes próximos. Cabe observar que esses utensílios eram confeccionados a partir de matérias-primas localizadas no mundo natural que envolve a comunidade, configurando-se como uma forma de apropriação do meio ambiente, conforme prática repassada pelos antepassados (LUIZ, 2009, p. 153).

Vale salientar que tanto os objetos de barro, as esteiras e os cestos de palha também podem ser vistos como um tipo de apropriação do meio ambiente, visto que são confeccionados com matéria-prima local e natural. De acordo com as mulheres que confeccionam e vendem o produto, o aprendizado também se deu via família.

Outro produto artesanal confeccionado na comunidade são as bonecas de pano, que são uma espécie de “réplica” das cirandeiras de Caiana. Feito pelas mãos da Dona Edite do coco, este artesanato é produzido sob encomendas realizadas por visitantes da comunidade.

Durante a pesquisa, a cirandeira Cida de Caiana, relatou o desejo de vender seus produtos em Campina Grande - PB com outras moradoras. Entretanto, os custos com o transporte e a falta de apoio são vistos por ela como empecilhos para que isso aconteça.

Cabe destacar que o sucesso do artesanato popular não está apenas no seu lugar de origem, mas também em sua singularidade e características próprias. Características estas que

no caso de Caiana podem contribuir com a promoção e construção do desenvolvimento na comunidade.

Destacamos ainda que o tipo de artesanato confeccionado em Caiana também pode contribuir com a sustentabilidade na comunidade, pois os produtos utilizados para este fim são facilmente encontrados no meio ambiente e de forma completamente acessível, como o barro e a palha da bananeira. Neste sentido, tais produtos podem ser utilizados sem a consequência de maiores impactos.

Diante deste cenário, entendemos que a prática do Turismo Rural, quando desenvolvida de forma sustentável e bem planejada, pode contribuir de forma significativa para localidades rurais. Sousa (2006) destaca como impacto positivo desta prática o aumento da renda familiar, maior ocupação da mão de obra, melhoria na utilização dos espaços naturais e a conscientização dos atores locais em relação à preservação do patrimônio histórico, natural e cultural.

E é por esta razão que muitas vezes o turismo surge em Comunidades Quilombolas rurais como uma alternativa para diminuição da pobreza e da desigualdade social. De acordo com Fernandes (2013), em relatório divulgado pelo governo federal, contatou-se grande deficiência referente à consolidação dos direitos básicos das comunidades quilombolas no Brasil. Das 80 mil famílias quilombolas 74,73% ainda vivem em situação de extrema pobreza.

No contexto atual, Fernandes (2013) afirma que “apenas 207 de 2.197 comunidades reconhecidas detêm a posse de terra, o que dificulta o acesso a políticas públicas de incentivo à agricultura familiar.” Além disso, essas pessoas têm menos acesso a serviços básicos como saneamento e energia elétrica que o restante da população.

Contudo, é importante destacar que, embora o turismo possa surgir como uma alternativa de emprego e renda, viabilizando melhorias na infraestrutura local e na qualidade de vida, esta atividade deve ser desenvolvida de forma que esses indivíduos se tornem agentes de mudança social.

Considerações Finais

O turismo enquanto atividade econômica de forte impacto é capaz de amenizar alguns problemas de ordem socioeconômica, como desemprego e falta de infraestrutura e por esta

razão, tem se tornado uma ferramenta de extrema importância no auxílio ao desenvolvimento de comunidades locais em nosso país.

Compreende-se, assim, a relevância de pesquisas acadêmicas voltadas para a realização de uma atividade turística que promova o Desenvolvimento Local e que proporcione benefícios sociais, econômicos, culturais e ambientais. Desta forma, objetivou-se nesta pesquisa investigar os elementos folkcomunicacionais presentes na comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos, associando-os ao Turismo Rural, como estratégia de promoção do Desenvolvimento Local.

Caiana dos Crioulos é mais uma comunidade quilombola rural que enfrenta diversos problemas de ordem socioeconômica, entre eles o desemprego, a falta de infraestrutura básica e a dificuldade de acesso à saúde, educação e segurança.

Diante destes aspectos socioeconômicos, foi possível revelar com o auxílio da literatura consultada, das visitas e entrevistas realizadas, que as potencialidades culturais presentes na comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos, apresentadas nesta pesquisa como elementos folkcomunicacionais, quando associadas ao Turismo Rural podem atuar como uma estratégia de promoção para o Desenvolvimento Local na comunidade pesquisada.

Contudo, embora o Turismo Rural tenha a capacidade de promover benefícios socioeconômicos para Caiana dos Crioulos, não é possível evidenciá-lo como uma panaceia capaz de resolver todos os problemas enfrentados pelas famílias que ali vivem. Visto que muitos desses problemas decorrem do descaso público, dos diversos conflitos existentes na comunidade e da falta de acesso a um ensino de qualidade que por sua vez também afeta o serviço turístico oferecido.

Sendo assim, ainda que os próprios residentes locais envolvidos com o Turismo Rural vejam nessa atividade econômica uma saída para os problemas sociais existentes na comunidade, os resultados da pesquisa relevam que esses indivíduos enfrentam diversas dificuldades para desempenhar suas atividades, devido à falta de qualificação profissional.

Esses atores envolveram-se na comercialização de produtos locais por identificarem nesse comércio uma alternativa para a melhoria na qualidade de vida através da geração de renda. No entanto, sem o investimento necessário e a devida qualificação profissional na prestação do serviço turístico, os produtos oferecidos pela comunidade não conseguem atingir todo o seu potencial.

Isso ocorre porque esses produtos não passaram por um processo de revitalização e modernização, visando atrair mais significativamente a demanda (turistas) já existente. Assim, os produtos artesanais são apresentados de forma pouco convidativa, os alimentos expostos de forma inadequada e feitos sem métodos de higienização mais eficazes. Eles necessitam, portanto, de novas estratégias que promovam sua valorização, tendo como foco a inovação e modernização.

Cabe ainda destacar que, embora seja visível a necessidade de ampliação do capital social na comunidade, percebe-se que a participação popular, a luta por cidadania e pela resolução de problemas é algo presente entre esses atores.

No que se refere ao Turismo Rural, este deve ser realizado de maneira cuidadosa, ancorado em um planejamento de longo prazo, levando-se em consideração a estrutura social, ambiental e cultural de uma comunidade rural como Caiana dos Crioulos. Além disso, em uma localidade com pouca resistência a implantações de grandes projetos turísticos, também é importante que o turismo seja realizado em menor escala e pautada na promoção do Desenvolvimento Local. Pois mesmo que a curtos passos, esta comunidade ainda tem a possibilidade de caminhar para um desenvolvimento pautado na preservação de seus recursos naturais e na qualidade de vida de seus residentes.

Referências Bibliográficas

BANAL, Alberto. A via crucis das comunidades quilombolas no Brasil e na Paraíba. In.: BANAL, Alberto e FORTES, Maria Ester Pereira (Org) **Quilombos da Paraíba: a realidade de hoje e os desafios para o futuro**. João Pessoa: Imprell, 2013.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

CALLOU, Angelo Brás Fernandes. **Intrrodução**. In.: COMUNICAÇÃO RURAL, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL. CALLOU, Angelo Brás Fernandes. (Org.) São Paulo/ Recife: INTERCOM, 2002. Págs. 11-27.

CAMPOS, Leylane Bertoldo. **Potencialidade Cultural da Comunidade Quilombola de Caiana dos Crioulos para a atividade turística no Brejo Paraibano / UFPB**. João Pessoa, 2012.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1997.

CARNEIRO, Maria J. **Ruralidade: novas identidades em construção.** Estudos Sociedade e Agricultura, 11, outubro 1998: 53-75. Disponível em: <http://r1.ufrrj.br/esa/art/199810-053-075.pdf> Acesso em: 16/12/2013.

FERNANDES, Sarah. **No Brasil, 75% dos quilombolas vivem na extrema pobreza** publicado 07/05/2013 18:57, RBA Rede Brasil Atual
<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2013/05/no-brasil-75-dos-quilombolas-vivem-na-extrema-pobreza>

GADINI, Sergio Luiz; WOITOWICZ, Karina Janz. Noções Básicas de Folkcomunicação: Uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007.

GIL, Antonio Carlos; **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LUIZ, Janailson Macêdo. **Das ressignificações do passado: As artes da memória e a escrita da história da comunidade remanescente de quilombos Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande – PB** / UFCG. Campina Grande, 2013.

MACIEL, Betânia. Folkcomunicação e Desenvolvimento Local. In.: In.: LOPES FILHO, Boanerges Balbino [et al]. **A folkcomunicação do limiar do século XXI.** Juiz de Fora – Editora: UFJF, 2012. Págs 43-51.

Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. **Turismo rural: orientações básicas.** – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

SCHMIDT, Cristina; Teoria da Folkcomunicação. In.: GADINI, Sérgio Luiz e WOITOWICZ, Karina Janz (Orgs) Noções Básicas de Folkcomunicação: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa, Editora UEPG, 2007.

SIGRIST, Marli. Folkcomunicação turística. In.: GANDINI, Sérgio Luiz e WOITOWICZ, Karina Janz. **Noções Básicas da Folkcomunicação: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões.** Ponta Grossa: UEPG, 2007. Págs 85 a 88

SOUZA, L. Silva. **A Pluriatividade como Estratégia para o Desenvolvimento Rural.** In.: Silva Sousa, L. A. **O turismo rural: instrumento para desenvolvimento sustentável,** (2006). Texto disponível em: www.eumed.net/libros/2006c/194/ Acesso em 12.06.2014
Acesso em 12.06.2014